



TENDÊNCIAS RECENTES DO MERCADO DE TRABALHO MINEIRO: DE QUEM É O EMPREGO?

Gustavo Bruno Pereira de Souza – Mestrando em Economia Doméstica/UFV gustavobsouza@ufv.br

Maria das Dores Saraiva de Loreto – Professora Titular do DED/UFV mdora@ufv.br

Rosária Cal Bastos – Doutoranda em Economia Doméstica/UFV rosaria.bastos@ufv.br

Palavras-chaves: Mercado de Trabalho, PNAD, Minas Gerais.

Grande Área: Ciências Humanas e Sociais

Categoria: Pesquisa

Introdução

Devido a grave desaceleração econômica, marcada por um fraco dinamismo e pela redução gradual da capacidade de investimento, o Brasil tem percorrido uma nova trajetória histórica. Tal cenário pressiona o equilíbrio entre a oferta e a demanda, afetando negativamente a relação estabelecida entre o Estado, o sistema econômico e a sociedade. Tais prerrogativas favorecem, sob diferentes conotações, as condições de precarização das relações de troca, especialmente dos jovens, público mais vulnerável frente às situações de adversidades

Objetivos

Detrás dessas considerações, este texto buscou dimensionar o mercado de trabalho mineiro, identificando alguns aspectos da sua estrutura e o panorama dos trabalhadores nele inseridos, bem como examinou aspectos relacionados aos rendimentos das pessoas ocupadas no estado.

Material e Métodos

Para compreender esse fenômeno, foram utilizados, a partir da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio Contínua Trimestral – PNADC, dados do primeiro trimestre de 2019 e do primeiro trimestre de 2020. Com o propósito de compreender singularidades e a observância de grandes tendências, no que diz respeito a situação laboral do mercado de trabalho no supramencionado estado, questiona-se: Quais as características estruturais do mercado de trabalho mineiro? O que aconteceu neste estado com os diferentes grupos populacionais no primeiro trimestre de 2019 e 2020? Para responder aos referidos questionamentos, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, seguida do levantamento de dados quantitativos secundários da PNADC, no período informado, sendo os dados extraídos do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. A partir dos dados coletados, utilizou-se o software Microsoft Excel para tabular as informações e, posteriormente, realizar a discussão sobre o tema.

Resultados e Discussão

Constatou-se que a porcentagem de pessoas ocupadas de 14 ou mais anos de idade aumentou nos maiores grupos de idade. Em Minas Gerais, as ocupações aumentaram especialmente nos grupos de idade de 40 a 59 anos de idade e de 60 anos ou mais, com taxas de aumento de 1,39% e 0,29%, respectivamente. A tendência reversa é observada nos grupos de idade menores. Pessoas dos grupos de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos, segundo os dados, tiveram uma dificuldade maior de alcançar postos de trabalho no período analisado, com taxas de aumento de 1,0% e 0,7%, respectivamente. Quando se analisa os ramos de atividades das pessoas ocupadas em Minas Gerais, a maior parte estava alocada no setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 18,20%, em 2019 e, 17,27%, em 2020. Já no que se refere ao rendimento auferido pelo trabalho desempenhado, os resultados apontam que os jovens ocupados empregados em Minas Gerais são caracterizados por possuírem uma renda baixa. Observou-se também que dos desocupados, quase 60% procuram emprego por mais de um ano, ou seja, vivem a procura de emprego e um tempo de procura mais longo.

Conclusões

Os resultados permitiram evidenciar que houve um aumento relativamente expressivo, sobretudo quando se analisa essa dimensão a níveis populacionais, da população desocupada e do tempo de procura por trabalho, o que pode ser um sinal de um mercado de trabalho em desestabilização.